

GOVERNANÇA CORPORATIVA - A PERSPECTIVA ORGANIZACIONAL

Aluno: Karen Campos Hentschel da Matta Machado
Orientador: Sandra Regina da Rocha Pinto

Introdução

A Governança Corporativa surgiu no mercado americano há cerca de 30 anos e trouxe consigo novas exigências, enfatizando a necessidade das empresas em serem órgãos responsáveis e, cada vez mais, flexíveis à mudança. Tem um aspecto multifacetado por envolver, em resumo, assuntos contábeis, de responsabilidade social e proteção dos acionistas, exigindo, portanto, uma adaptação de toda a dinâmica de funcionamento nas empresas para atender às suas exigências.

Objetivos

Estudar, por meio de pesquisa em jornais acadêmicos internacionais, as principais influências da Governança Corporativa nas empresas sob a perspectiva organizacional e das mudanças necessárias para sua adaptação às novas exigências. Aplicar os conceitos aprendidos em um caso de estudo.

Revelações da Pesquisa

Para sobreviverem e, sobretudo, obterem sucesso num ambiente de mudanças rápidas, no contexto da Governança Corporativa, é necessário que as empresas apresentem excelente desempenho em relação a dois fatores importantes: eficiência e qualidade. A inovação dos processos deve acompanhar as mudanças introduzidas em todas as etapas da operação de uma empresa de forma a assegurar estes dois fatores, portanto, um esforço de inovação requer a participação de todos os empregados em todos os níveis de produção. As empresas devem, especialmente, contar com líderes visionários para iniciar os esforços de inovação necessários às mudanças e que tenham habilidade de comunicação e criatividade para garantir que todos os empregados sejam envolvidos no processo e enxerguem os benefícios da inovação da mesma forma que ele enxerga.

É necessário prevenir comportamentos que gerem custos de agência e a falta de foco em responsabilidade e governança, pois comprometem a saúde organizacional. Torna-se necessário, então, elaborar e incorporar mecanismos que assegurem o envolvimento de gerentes e diretores no sentido de atender às práticas de GC, criando-se uma cultura de gestão corporativa baseada na proteção dos direitos dos acionistas e stakeholders, publicação de informações confiáveis, ausência de interferências políticas, etc. Para tanto, políticas de manutenção do capital intelectual têm importância estratégica ao assegurar a valorização de gerentes e diretores, garantindo o respeito aos seus direitos, reconhecimento pelo trabalho, bem como recompensas justas e competitivas pelo seu desempenho.

Empresas proativas integram as questões relativas aos seus stakeholders aos processos decisórios, estabelecendo estruturas sólidas de GC por meio da criação de múltiplos comitês independentes entre si (finanças, RH, auditoria, etc.) que possibilitam a integração de líderes de diversas áreas, facilitando as boas práticas de governança. A utilização de comitês de GC é benéfica para a performance corporativa na medida em que estimula a interação entre as áreas envolvidas em todo o processo e também estimulam a comunicação entre elas. Ações de treinamento e de comunicação, na perspectiva do aprendizado organizacional, além de

estabelecimento de canais uniformes de comunicação são de extrema importância por difundirem as normas, práticas e convenções que dirigem os padrões e políticas de GC, aumentando a efetividade dos laços estabelecidos entre os comitês. Cabe, ainda, à função de comunicação empresarial estabelecer a cultura de fornecer aos investidores informações claras e verdadeiras, fornecidas através de canais de fácil acesso a todos os stakeholders e acionistas.

Conclusões

Empresas são parte de um sistema aberto e complexo, tendo efeito sobre toda a sociedade, surgindo daí a necessidade de buscar uma convivência harmoniosa em com o ambiente onde estão inseridas. A Governança Corporativa busca estabelecer critérios para boas práticas de gestão, como independência, performance, geração de valor aos acionistas e clareza nas publicações, que impactam diretamente na gestão empresarial, demandando uma nova forma de atender às necessidades impostas.

A necessidade de estabelecimento de comitês, bem como na remuneração adequada dos membros, o desenvolvimento de ações e canais de comunicação empresarial parecem ser algumas das ações que surgem com as novas práticas de GC, criando um novo fluxo de trabalho onde se integram as diversas áreas envolvidas no processo. Confirmações / refutações de tal premissa serão objeto de aprofundamento na pesquisa de campo.

Referências

- M.A. Musa; S.E. Ismail; S. Othman. **Corporate Governance and innovative Leaders**. Social Responsibility Journal, v. 4, n.1/2 2008, p. 34-40, Emerald Group Publishing Limited.
- A. Safieddine; D. Jamali; S. Noureddine. **Corporate Governance and Intellectual Capital**:evidence from an academic instituiton. Corporate Governance, v. 9, n. 2/2009, p. 146-157, Emerald Group Publishing Limited.
- H. Spitzeck. **Organizational structures and processes**: the development of governance structures for corporate responsibility. Corporate Governance, v. 9, n. 4/2009, p. 495-505, Emerald Group Publishing Limited.
- C. Smallman. **The process of governance**: through a practice lens. Managerial Law, v. 49, n 5/6 2007, p. 236-248, Emerald Group Publishing Limited.